



## ÉPOCA 2014/2015

### PO20 – TAÇA DE PORTUGAL - SENIORES MASCULINOS

(Regulamento aprovado em Reunião de Direção de 19-06-14)

#### REGULAMENTO DA PROVA

##### Artigo 1

##### Prémios

1. Ao vencedor da competição será atribuída uma Taça ou troféu e 25 medalhas.
2. Ao Clube finalista será entregue uma miniatura da mesma Taça ou troféu e 25 medalhas.
3. O Vencedor da Taça de Portugal participará na Challenge Cup
  - a. Caso o Clube vencedor seja o Campeão Nacional ou o 2.º Classificado, o finalista vencido participará na Challenge CUP.
  - b. Caso os finalistas da Taça de Portugal, sejam duas das equipas classificadas nos 3 (três) primeiros lugares no Campeonato Nacional, será o 4.º Classificado no referido Campeonato a participar na Challenge CUP.
  - c. Este ponto e as suas alíneas poderão ser objeto de ajustamento, se a EHF alterar a estrutura de participação das equipas Portuguesas.
4. A designação dos diferentes representantes para as competições europeias de Clubes terá, sempre, de ser ratificada pela Direção da FAP, mormente tendo em atenção as condições económicas e/ou desportivas de cada um dos Clubes, procedendo às substituições respetivas quando for caso disso.



## Artigo 2

### Participantes

#### 1. Clubes

- a. É de Participação obrigatória para os Clubes inscritos nos Campeonatos Nacionais de Seniores fixos e não fixos (PO01, PO02 e PO03).
- b. São considerados Clubes inscritos nas Provas Nacionais os Clubes participantes na 1.ª Fase da PO03.
- c. As deslocações às Regiões Autónomas dos clubes participantes ficam condicionadas e são sempre efetuadas de acordo com os critérios definidos em Comunicado Oficial da FAP.

#### 2. Jogadores

- a. Podem participar os jogadores de acordo com o anexo 3 do Comunicado Oficial nº 1 época 2014/2015.
- b. Nos jogos da Taça de Portugal cada clube só pode participar com uma equipa, podendo nela participar todos os jogadores inscritos pelo clube e qualificados para o respetivo escalão.
- c. A Partir dos 1/8 Final inclusive, os Clubes têm de inscrever no boletim de jogo e estar presentes fisicamente, em cada jogo, um mínimo de 12 Jogadores. O incumprimento do disposto no presente artigo determina a aplicação de multa de € 150,00 (cento e cinquenta euros) por cada jogador em falta.

#### 3. Treinadores

- a. De acordo com o estipulado no anexo 7 do Comunicado Oficial nº 1 época 2014/2015

## Artigo 3

### Modelo Competitivo

1. A prova será disputada no sistema de eliminatórias a uma só volta, e a quantidade da mesmas está dependente do número de inscrições, sendo comunicado em circular a estrutura da prova e de acordo com:



- a. As Eliminatórias até aos 1/16 Final exclusive, poderão ser disputadas por zonas geográficas;
- b. Entrada sucessiva a partir dos Clubes dos Campeonatos Nacionais, com integração progressiva ou em simultâneo, desde a PO03, PO02 e finalmente PO01;
- c. Os Clubes do Campeonato Nacional da 1ª Divisão Nacional, iniciam a participam a partir dos 1/16 de Final;
- d. Os 4 primeiros classificados no final da 1ª volta da 1ª Fase do Campeonato Nacional da 1ª Divisão são “cabeças de série” (Não se defrontarão entre si) nos 1/16 de Final, sendo que nesta eliminatória os Clubes da PO01, sempre que defrontarem Clubes de Divisão inferior, jogarão na condição de visitantes.
  - I. A partir da época 2015/2016, os seis primeiros classificados do Campeonato Nacional da 1ª Divisão da época anterior, serão cabeças de série (não se defrontando entre si) nos 1/16 de final, sendo que nesta eliminatória os clubes da PO01, sempre que defrontarem Clubes de Divisão inferior, jogarão na condição de visitantes.
- e. O sorteio para as diferentes fases é efetuado de acordo com os critérios definidos nas alíneas anteriores.
- f. Em caso de empate no final do tempo regulamentar do jogo de qualquer eliminatória, proceder-se-á de acordo com as Regras Oficiais de Jogo.

#### **Artigo 4**

#### **Horário dos Jogos**

1. Os Dias e as Horas para os Clubes procederem á marcação e horário dos jogos serão comunicados em documento de sorteio
  - a. Os jogos coincidentes com as Competições Europeias são marcados segundo os seguintes princípios:
    - 1) Às 4ªs. Feiras anteriores e/ou posteriores aos referidos jogos, podendo ser consideradas outras alternativas com o acordo entre os Clubes intervenientes e ratificação da Federação.
    - 2) Poderão ser destinadas outras datas, a determinar pela Federação, face às



necessidades das Seleções Nacionais ou em função dos resultados de sorteio para as Competições Europeias de Clubes, ou acordadas pelos clubes intervenientes.

- 3) A marcação dos jogos tem de ser feita até 7 dias após o sorteio de cada eliminatória. O não cumprimento deste prazo implica a marcação pela Federação do dia e hora do jogo.
- b. Os jogos da 1/2 Final e Final são marcados pela FAP.
2. A entrada nos recintos e organização será de acordo com o estipulado no Título 8 do Regulamento Geral da FAP e Associações.
  3. A organização dos jogos pertence ao Clube visitado.
  4. Os jogos das 1/2 Final e Final, a organização são da responsabilidade da FAP.



### Artigo 5

#### Coordenadores de Segurança / Diretores de Campo

1. Os Clubes, nesta prova, deverão inscrever, nos jogos realizados na situação de visitados, um Coordenador de Segurança/Diretor de Campo, nos termos consignados no Regulamento Geral da FAP e Associações, nomeadamente no Subtítulo 2 do Título 8.
2. Nesta prova os Clubes ficam sujeitos às normas divulgadas em Comunicado Oficial.

### Artigo 6

#### Oficiais de Mesa CROM

1. **Jogo entre 2 clubes CROM** – Cada clube deverá indicar um Oficial de Mesa habilitado. Caso o clube visitante não o queira fazer, deverá até 3 dias antes da data do jogo, dar conhecimento dessa intenção (via fax ou e-mail) ao clube visitado e a entidade responsável pela prova (Federação/Associação). Nessa situação o clube visitado nomeará dois Oficiais de Mesa habilitados. Poderá igualmente comunicar essa intenção para toda a prova. Se no jogo se registar a ausência do oficial do clube visitante, e que se venha a confirmar (relatório de jogo/conselho disciplina) não ter havido essa comunicação atempada, deixará a partir dessa data de usufruir a possibilidade de nomear Oficial de Mesa em jogos na situação de visitante.



- a. Nos jogos em que esteja presente um Oficial de Mesa de cada clube, a função de cronometrista é da responsabilidade do clube visitado, sendo a função de secretário desempenhado pelo clube visitante.
2. **Jogos em que o clube visitado é clube CROM e o visitante não é CROM** será o clube visitado a nomear os Oficiais de Mesa habilitados.
3. **Jogos em que o clube visitado não é CROM** (independentemente do visitante ser ou não) a nomeação dos Oficiais será da responsabilidade da entidade com competências para a organização da prova (Federação/Associações Regionais).
4. A partir dos 1/16 Final a nomeação dos oficiais de mesa é da responsabilidade da FAP.



## Artigo 7

### Homologação de Campos

1. Os campos deverão reunir as condições regulamentares e estarem devidamente vistoriados e homologados pela Federação de Andebol de Portugal.
2. O Processo de homologação é realizado anualmente, via Sistema de Informação, preenchendo os elementos solicitados e anexando os documentos de prova julgados convenientes para a respetiva homologação (Incluindo as fotografias elucidativas de todo o pavilhão).

## Artigo 8

### Disposições Finais

1. O presente Regulamento Específico anula todas as disposições que o contradigam na Regulamentação em vigor.
2. A tudo o que não vem especificado neste Regulamento Específico ou em regulamentações posteriores, aplica-se o disposto no RG da Federação e Associações.
3. Todos os casos omissos são resolvidos pela direção da FAP
4. Este regulamento vigora para a época 2014/2015.